

Capítulo 6

Dois textos, dois envelopes

Com base em todas as provas que examinámos até agora, era mais do que claro para os Católicos de todo o mundo que a visão publicada pelo Vaticano em 2000 devia ser apenas um de dois textos que fariam parte do Terceiro Segredo na sua totalidade. No *Quarto Segredo*, Antonio Socci deu grande publicidade ao depoimento de uma testemunha que, num desenvolvimento espantoso da situação, diz exactamente isso: o Arcebispo Loris Francesco Capovilla, nada menos do que o antigo secretário pessoal do Papa João XXIII.

Socci relata como o Arcebispo Capovilla, já com 92 anos e residindo em Sotto il Monte, na Itália, concedeu em 5 de Julho de 2006 uma entrevista a um “jovem intelectual católico”, Solideo Paolini, relacionada com a investigação deste para um livro sobre a controvérsia do Terceiro Segredo. Em resposta à pergunta de Paolini sobre se havia um texto do Segredo por publicar, o Arcebispo respondeu: “*Nulla so!*” – literalmente, “não sei nada”, que no dialecto siciliano quer dizer: “Não posso dizer nada”. Esta resposta intrigou Paolini, que esperava que o Arcebispo, “dos poucos que conhecem o Segredo, poderia responder-me que essa ideia era completamente impraticável e que tudo já tinha sido revelado em 2000.” Em vez disso, o Arcebispo usou “uma expressão tal que imaginei que ele queria evocar ironicamente uma certa *omertà* [código de silêncio].”¹⁸² Esta impressão foi confirmada por acontecimentos que se seguiram.

Depois da entrevista, Paolini recebeu de Capovilla, pelo correio, um pacote de papéis dos seus arquivos, juntamente com uma carta que o deixou perplexo: aconselhava-o a obter um exemplar da *Mensagem*, que Capovilla devia saber que Paolini, estudioso de Fátima, com certeza já tinha. Não seria isto, pensou Paolini, “um convite para ler alguma coisa em particular naquela publicação que se relacionasse com os documentos enviados pelo mesmo Arcebispo?” Esta intuição estava correcta. Entre os documentos que Capovilla tinha enviado estava uma “nota confidencial” carimbada, da sua autoria, com data de 17 de Maio de 1967, em

¹⁸² Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 140.

que o Arcebispo tinha registado as circunstâncias precisas da leitura do Terceiro Segredo pelo Papa Paulo VI.¹⁸³ Segundo a nota, Paulo VI leu o Segredo em 27 de Junho de 1963, apenas seis dias após a sua eleição para o Pontificado e antes mesmo da Missa da entronização (que teve lugar em 29 de Junho). Mas, segundo o texto de Bertone na *Mensagem*, Paulo VI só teria lido o Segredo quase dois anos mais tarde: “Paulo VI leu o conteúdo com o Substituto¹⁸⁴ da Secretaria de Estado, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} D. Angelo Dell’Acqua, a 27 de Março de 1965, e mandou novamente o envelope para o Arquivo do Santo Ofício, com a decisão de não publicar o texto.”¹⁸⁵

A nota confidencial de Capovilla revelara uma omissão significativa: Porque é que Bertone e os seus colaboradores não mencionaram que Paulo VI tinha lido o Segredo quase dois anos antes da data incluída no relato oficial? Não havia nenhuma razão para não mencionar um acontecimento histórico tão importante... *a não ser que* fosse um acontecimento que desejavam esconder.

Há dois envelopes!

A enorme discrepância entre a data apresentada por Capovilla e a que foi mencionada por Bertone levou Paolini a telefonar a Capovilla precisamente às 19:45 do mesmo dia em que recebeu os documentos do Arcebispo. Durante a conversa, Paolini pediu-lhe para explicar a discrepância, e Capovilla protestou: “Ah, mas eu disse a verdade. Olhe que ainda estou lúcido!” Quando Paolini insistiu, educadamente, que ainda havia uma discrepância por explicar, Capovilla começou por dar explicações que sugeriam um “eventual lapso de memória, interpretações do que ele queria dizer”, perante o que Paolini lhe recordou que a sua própria “nota confidencial” carimbada tinha registado o ano em que Paulo VI tinha lido o Segredo: 1963, não 1965 como a versão do Vaticano alegava. Capovilla então respondeu: “Mas eu tenho razão, porque talvez *o envelope de Bertone não seja o mesmo envelope de Capovilla.*” Espantado, Paolini fez-lhe então a pergunta que abriu uma fase

¹⁸³ O documento vem reproduzido no Apêndice I, tanto no original em italiano como em tradução para português. Cf. também “Some Certified Notes of Archbishop Capovilla re. the Third Secret”, em <http://www.fatima.org/news/newsviews/092707capovilla.asp>, em inglês; para o documento original em italiano, cf. http://www.fatima.org/it/news/itnote_capovilla.asp.

¹⁸⁴ Dell’Acqua tinha sido nomeado para este cargo em 1954.

¹⁸⁵ Soggi, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 141, citando a *Mensagem*, p. 4; Cf. também www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html.

totalmente nova na controvérsia do Terceiro Segredo: “Então, ambas as datas são verdadeiras, porque há dois textos do Terceiro Segredo?” Depois de uma breve pausa, o Arcebispo deu a resposta explosiva: “Exactamente! (*Per l'appunto!*).”¹⁸⁶ O secretário pessoal do Papa João XXIII tinha acabado de confirmar a existência de um envelope que faltava e de um texto do Terceiro Segredo de Fátima que faltava.

“Está na gaveta do lado direito”

A “nota confidencial” de Capovilla corrobora o seu depoimento em pormenor. Segundo a nota, na data em que o Papa Paulo VI leu o Segredo (27 de Junho de 1963), Monsenhor Angelo Dell’Acqua – o “Substituto” a que se refere a *Mensagem* – telefonou a Capovilla para lhe perguntar: “Estou à procura do envelope de Fátima. Sabe onde é que ele está?”¹⁸⁷ A nota regista que Capovilla respondeu: “Está na gaveta do lado direito da escrivaninha chamada Barbarigo, *no quarto de dormir*.” Quer isto dizer que o envelope estava no antigo quarto de dormir de João XXIII, que era agora o quarto de Paulo VI; *não* estava no arquivo do Santo Ofício. A nota acrescenta que o “envelope de Fátima” *foi encontrado naquela escrivaninha*: “Uma hora mais tarde, Dell’Acqua telefonou-me novamente. Está tudo bem. O envelope foi encontrado.” Finalmente, lê-se na nota que, numa audiência no dia seguinte, Paulo VI perguntou directamente a Capovilla: “Porque é que o seu nome está escrito no envelope?” Capovilla respondeu: “João XXIII pediu-me que escrevesse uma nota sobre a maneira como o envelope lhe chegara às mãos e os nomes de todos os que [João XXIII] considerou necessário que soubessem.”¹⁸⁸

Capovilla verificou assim o que já sabíamos: que um texto do Terceiro Segredo se encontrava no quarto de dormir papal, onde ficou durante os pontificados de Pio XII, João XXIII e Paulo VI. Mas Capovilla também confirma outra coisa: que um texto do Segredo estava dentro de um envelope em que ele tinha escrito o seu nome e

¹⁸⁶ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 142. Para mais evidência documentada da existência de um texto omissivo do Terceiro Segredo, cf. também “Será o Terceiro Segredo constituído por dois textos distintos?”, *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 12. (Ver também em: <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch12.htm>).

¹⁸⁷ Note-se que Dell’Acqua calculava, naturalmente, que o envelope estava algures nos aposentos papais, e não no arquivo do Santo Ofício, que não estava à guarda de Capovilla. Se assim não fosse, Dell’Acqua teria perguntado ao guarda do arquivo, que era o Cardeal Ottaviani, onde estava o “envelope de Fátima”, e não a Capovilla, antigo secretário pessoal do Papa João XXIII. A nota confidencial está reproduzida no [Apêndice I](#).

¹⁸⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 142.

os nomes de outros, a pedido do Papa João XXIII. Também confirma, como já mencionámos, que o Papa João lhe pediu que escrevesse no mesmo envelope as palavras que lhe ditou: “Não me pronuncie”.

Devemos aqui notar que a “nota confidencial” de Capovilla refere-se tanto a um “envelope” (*plico*) como a um “embrulho” (*involuturo*) como sendo onde Capovilla escreveu as anotações a pedido de João XXIII. Assim, em vez de as escrever no próprio envelope do Terceiro Segredo, Capovilla podia tê-las escrito no envelope exterior ou pasta oficial, na qual se encontrava o envelope que continha o Segredo. Este ponto precisa de ser esclarecido por outro depoimento do Arcebispo. Porém, a ambiguidade neste ponto não afecta o que Capovilla disse sobre a existência de um envelope *interior*, contendo o Terceiro Segredo, numa escrivania do quarto do Papa Paulo VI, que fora onde o Papa João XXIII o tinha deixado. O Vaticano nunca mostrou esse envelope, nem um envelope exterior ou embrulho com as anotações a que Capovilla se refere. De facto, o envelope ou embrulho com as anotações de Capovilla nem sequer é *mencionado* na descrição oficial – uma omissão flagrante, que seria inexplicável a não ser que esse envelope ou embrulho contivesse alguma coisa que não devêssemos ver.

Haveria mais novidades sobre o depoimento de Capovilla, sobre tentativas de obter um desmentido das suas revelações a Solideo Paolini. Como veremos nos Capítulos 9 e 10, estas tentativas não só falharam, como até vieram a confirmar o depoimento de Capovilla, assim como outras revelações indicando a existência de um texto oculto do Segredo.

Mas havia ainda de aparecer outra prova, ainda mais importante do que a que Capovilla tinha fornecido: Durante a sua entrevista à televisão em fins de Maio de 2007, o próprio Bertone revelou a existência de dois envelopes do Terceiro Segredo, de aspecto idêntico, e isto depois de ter deixado de mencionar o segundo envelope nos sete anos anteriores. Iremos considerar este acontecimento sensacional no Capítulo 8. Mas primeiro, consideraremos o livro do Cardeal Bertone em resposta a Socci – um livro que, como Socci observa, é outro “desastre” para a posição do Vaticano.